



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v20i1.8669159>

Relato de Experiência

Ginástica para Todos no ensino médio do Instituto Federal de Mato Grosso relatos de sua implementação

*Gymnastics for All in high school at the Federal Institute of Mato Grosso:
reports of its implementation*

*Gimnasia para Todos en la escuela secundaria del Instituto Federal de Mato
Grosso: relatos de su implementación*

Tania Aparecida de Oliveira Fontes¹ 

Evando Carlos Moreira¹ 

RESUMO

Objetivos: Este artigo visa partilhar o experimento de implementação da Ginástica para Todos – GPT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, campus Octayde Jorge da Silva, para alunos do ensino médio. **Metodologia:** A experiência se apresenta como qualitativa-descritiva. O *lócus* do experimento foram as aulas de Educação Física do ensino médio integrado. Os sujeitos foram os alunos matriculados nas cinco turmas de Ginástica, no ano letivo de 2019, totalizando 103 alunos. **Resultados e discussão:** Foi possível tornar acessível e demonstrar a versatilidade da GPT no ambiente escolar, tendo em vista que a sua prática, além de explorar elementos da cultura corporal e das modalidades Gímnicas, também promove a integração e a criatividade entre os participantes. **Considerações Finais:** Trabalhar com a GPT revelou-se uma oportunidade ímpar, em uma região onde a Ginástica para Todos ainda é pouco vivenciada.

Palavras-chave: Ginástica para Todos. Escola. Ensino Médio.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-graduação em Educação, Cuiabá-MT, Brasil.

Correspondência:

Tania Aparecida de Oliveira Fontes. Programa de Pós-graduação em Educação, Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367, Instituto de Educação, Sala 335, 2º piso, Cuiabá – MT, CEP 78060-900. Email: taniadfontys@hotmail.com



ABSTRACT

Objectives: This article aims to share the experiment of implementing Gymnastics for All - GFA at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso - IFMT, Octayde Jorge da Silva campus, for high school students. **Methodology:** The experience is presented as qualitative-descriptive. The locus of the experiment was the Physical Education classes of the Integrated High School. The subjects were the students enrolled in the five Gymnastics classes, in the 2019 school year, totaling 103 students. **Results and discussion:** It was possible to make accessible and demonstrate the versatility of GPT in the school environment, considering that its practice, in addition to exploring elements of body culture and Gymnastics modalities, also promotes integration and creativity among participants. **Final Thoughts:** Working with GPT proved to be a unique opportunity, in a region where Gymnastics for All is still little experienced.

Keywords: Gymnastics for All. School. High school.

RESUMEN

Objetivos: Este artículo tiene como objetivo compartir la experiencia de implementación de Gimnasia para Todos - GPT en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Mato Grosso - IFMT, campus Octayde Jorge da Silva, para estudiantes de enseñanza media. **Metodología:** La experiencia se presenta como cualitativa-descriptiva. El lugar del experimento fueron las clases de Educación Física de la Escuela Secundaria Integrada. Los sujetos fueron los alumnos matriculados en las cinco clases de Gimnasia, en el año escolar 2019, totalizando 103 alumnos. **Resultados y discusión:** Fue posible hacer accesible y demostrar la versatilidad de la GPT en el ámbito escolar, considerando que su práctica, además de explorar elementos de la cultura corporal y modalidades de la Gimnasia, también promueve la integración y la creatividad entre los participantes. **Consideraciones finales:** Trabajar con GPT resultó ser una oportunidad única, en una región donde la Gimnasia para Todos todavía tiene poca experiencia.

Palabras Clave: Gimnasia para Todos. Colegio. Escuela secundaria.

INTRODUÇÃO

A ginástica é um dos conteúdos mais clássicos da Educação Física e com ela possui relações diretas. Em suas inúmeras variantes pode ser encontrada em academias, clubes, parques, clínicas de fisioterapia, empresas, estúdios, espaços alternativos, festivais, mostras, aberturas de eventos esportivos, torneios, jogos olímpicos e até mesmo em escolas, visto a indicação dessa manifestação pela BNCC como objeto de conhecimento da área.

Em virtude deste amplo campo de atuação, a classificação apresentada por Souza (1997) contribui de maneira significativa para compreender e deste modo, estruturar o trabalho inicial com a ginástica. Conforme a autora, por ser uma área muito vasta, a ginástica foi subdividida em cinco grupos de atuação: **ginástica de condicionamento físico** (aquisição ou manutenção da condição física do indivíduo normal e do atleta. Ex.: body jump, aeróbica, calistenia, etc.), **ginástica fisioterápica** (uso do exercício para prevenção e tratamento de doenças. Ex.: ginástica laboral, RPG, etc.), **ginástica de conscientização corporal** (busca pela solução de problemas físicos e posturais. Ex.: yoga, Biodança, etc.), **ginástica de competição** (modalidades competitivas. Ex.: ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática, etc.) e a de **demonstração** (visa a interação social e a não competitividade. Ex.: ginástica para todos).

Sobre a única representante da área demonstrativa da Ginástica, Santos (2009, p. 28) destaca que:

A Ginástica Geral é um campo bastante abrangente da Ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas. Objetiva promover o lazer saudável, proporcionando o bem-estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da autossuperação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais, coreográficos [...].

De acordo com a BNCC, esta Ginástica é definida como:

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes,

pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo. (BRASIL, 2018, p. 217)

Na proposta elaborada e difundida pelo Grupo Ginástico Unicamp, a GPT é entendida como:

[...] uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (natural, construída, artística, rítmica desportiva, aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (SOUZA; GALLARDO, 1997 *apud* PAOLIELLO *et al.*, 2014, p. 33).

Apesar da evidente ampliação de estudos voltados para a GPT, ainda não nos foi possível determinar a definição mais apropriada para abordá-la. Alguns autores a tratam como modalidade, outros como prática corporal, outros como atividade física e a Federação Internacional de Ginástica (FIG) situa a GPT como uma de suas "disciplinas". Portanto, não é objeto deste relato o aprofundamento em tais discussões, mas sim a apresentação desta manifestação em aulas de Educação Física.

Outro ponto a ser observado foi que a BNCC, implantada em 2018, apesar de citar que a Ginástica Geral também é conhecida por Ginástica para Todos, fez a opção pelo uso do termo Ginástica Geral no documento, o que entende-se, possa causar uma breve confusão aos que se iniciam na área, tendo em vista que a nomenclatura GPT já é extremamente difundida no Brasil. Para facilitar o entendimento, os autores deste texto adotaram o termo Ginástica para Todos como padrão, mantendo o termo "antigo", Ginástica Geral, apenas quando fizer parte da citação matriz.

Este relato faz alusão a implementação da GPT para alunos adolescentes, que cursaram o ensino médio em uma instituição federal de ensino.

O IFMT, campus Octayde Jorge da Silva, é uma das mais tradicionais escolas de Cuiabá e do estado de Mato Grosso, por inúmeros motivos, dentre eles: ser uma das instituições mais antigas da capital, fundada em 1909; por ter formado milhares de egressos que atuam dentro e fora do Estado, além de sua importância educacional, social e cultural.

Outro ponto a destacar é a presença da Ginástica neste campus, pois de acordo com Almeida (2011), ao estudar a história do IFMT, este revela a sua presença nas aulas de Educação Física há muitos anos, como destacado a seguir:

Nessa década (1970) a Educação Física na ETFMT tinha três sessões semanais [...] [e] todos os alunos e alunas eram

matriculados nas turmas de Educação Física (ginástica masculina e ginástica feminina), onde eram selecionados (por habilidade ou estatura) para as modalidades esportivas, e os alunos não selecionados ou que não queriam fazer alguma das modalidades oferecidas, eram organizados nas turmas de ginástica masculina onde predominava a prática da calistenia. Para as alunas das turmas de ginástica feminina predominava a ginástica rítmica. (ALMEIDA, 2011, p. 86).

Frente o exposto, tem-se como objetivo do presente texto partilhar o experimento de implementação da GPT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, para alunos do ensino médio.

MÉTODO

Este relato de experiência foi elaborado com base na ótica docente, que compartilha a experiência desenvolvida e suas impressões acerca do processo de introdução da Ginástica para Todos, para alunos do ensino médio integrado.

Sobre o lócus da pesquisa, é possível expor que o complexo esportivo do IFMT, campus Octayde Jorge da Silva, é um caso *sui generis*, com muitos espaços físicos e materiais disponíveis. Cabe destacar ainda, que a prática da Educação Física no IFMT está “dividida” em: **Educação Física Escolar** (entenda-se por práticas diversas da cultura corporal durante o ano letivo); e em **Educação Física por modalidades** (escolha e prática de uma determinada modalidade esportiva durante todo ano letivo).

A instituição tem seus cursos distribuídos em Departamentos e a Educação Física está alocada no Departamento das Áreas de Base Comum–DABC. Este departamento em conjunto com a coordenação de Educação Física, organizam o acesso às aulas desta disciplina a todos os alunos vinculados aos cursos de ensino médio integrado: Secretariado, Eventos, Informática, Agrimensura, Edificações, Eletroeletrônica, Eletrotécnica e Eletrônica.

No ano de 2019, apenas o Departamento de Serviços (DAS) ofertava a Educação Física Escolar para parte de suas turmas do curso de Secretariado e Eventos (2º e 3º anos), os 1º anos e todos os outros cursos eram atendidos por modalidade.

Os sujeitos deste experimento foram os alunos matriculados na modalidade Ginástica, totalizando 103 alunos, divididos em cinco turmas mistas, sendo duas no matutino e três no vespertino. As aulas de Educação Física eram inseridas no horário de aula e ocorriam em dois encontros semanais de 50 minutos.

A implementação ocorreu a partir da contratação da docente temporária, e teve como culminância uma Mostra de Ginástica para Todos e Dança realizada na

própria instituição em novembro do mesmo ano. A dança foi inserida no evento final, por ser uma das disciplinas ministradas no Curso de Licenciatura em Educação Física e por existir um projeto de ensino de Dança de Salão que atendia a comunidade escolar do campus, ambos ministrados pela docente substituta, realizando um evento único de encerramento.

PERÍODO DE SONDAAGEM E DIAGNÓSTICO INICIAL

Este experimento se desenvolveu do 2º ao 4º Bimestre do ano letivo de 2019. Das cinco turmas de ginástica, as duas com maior quantidade de alunos eram de alunos do 1º ano. As outras três turmas eram compostas por alunos que já haviam cursado ginástica com a professora titular, que no momento desta experiência didática, encontrava-se afastada para o doutorado.

Inicialmente, realizou-se um questionário diagnóstico, elaborado pela professora com intenções de conhecer melhor o grupo e nortear o trabalho docente. Ele nos permitiu identificar que a maioria dos alunos veteranos escolheu a ginástica, por motivos diferenciados, dentre eles: gosto pela prática; por não existir mais vagas na modalidade que queriam; ou porque as modalidades que tinham vagas não lhes agradavam e porque queriam experimentar algo diferente do(s) ano(s) anterior(es). Este diagnóstico também demonstrou que em anos anteriores os alunos realizaram práticas de ginástica artística (GA), ginástica acrobática (GAC), ginástica rítmica (GR) e vivências de danças (dentre elas a dança de salão). A GPT também foi trabalhada, porém, sem maiores aprofundamentos.

Os alunos veteranos também citaram a realização de uma "apresentação pública" baseada principalmente na ginástica acrobática e apresentada entre as próprias turmas de Ginástica. Já com as turmas iniciantes, identificou-se que possuíam rara ou nenhuma vivência gímnica.

Parra-Rinaldi e Paoliello (2008) destacam alguns princípios norteadores no desenvolvimento do trabalho com a GPT e, dentre eles, levar em conta a história de vida de seus alunos, de modo que o motive a trocar experiências, e deste modo, ao socializar os conhecimentos prévios, poderão construir novos saberes. Outro princípio é a construção de um espaço onde seja possível romper com as práticas pedagógicas que abordam o conhecimento gímnico de maneira fixa, linear, fragmentada, exclusivamente técnico.

Para Martins (2009), a Ginástica para Todos surge como alternativa de atividade física que mais oferece condições de explorar movimentos corporais de maneira criativa, espontânea, respeitando o indivíduo biologicamente, além de propor um espaço de liberdade para sua prática.

O diagnóstico inicial citado permitiu acessar as práticas corporais

vivenciadas pelos alunos ao longo de sua vida escolar e pessoal. Neste, foram pontuadas as vivências com os esportes, as lutas, as danças, as ginásticas, dentre outros. Estas informações, após devidamente organizadas pela docente, ofereceram “pistas” sobre as possibilidades de intervenção, baseadas na GPT.

O CAMINHO PERCORRIDO

Tendo por base o pouco/inexistente conhecimento em ginástica por parte dos estudantes, entendemos ser conveniente apresentar aos alunos, em uma aula expositiva, “O Universo da Ginástica”, com base nos estudos de Souza (1997). Após a apresentação de áreas de abrangência, modalidades, entre outras informações, tornou-se mais simples explicar a proposta de trabalho que seria realizada ao longo do ano letivo.

Além disto foram apresentadas algumas definições da GPT – Santos (2009) e do GGU (PAOLIELLO, 2014), enfatizando seus princípios de não competitividade, inclusão, interação social e criatividade.

Destacou-se que a GPT abre um leque de possibilidades, ao permitir aprendizado a partir de vários elementos da cultura corporal, associados aos elementos gímnicos.

Ao longo das aulas foram expostas várias imagens e vídeos de pessoas praticando GPT, de gêneros e faixas etárias diferenciadas. A ideia inicial foi apresentar aos alunos que o “Todos” da modalidade não é era algo imaginário e que iríamos explorar várias expressões da cultura corporal e das modalidades gímnicas, diferentemente da abordagem voltada para o processo competitivo. Trabalharíamos de forma gradativa, dentro dos limites individuais, porém, sempre ambicionando “alçar novos voos”, vivenciando novas experiências.

É fundamental destacar que apesar de acessar elementos de várias outras práticas da cultura corporal como as danças, os esportes, os jogos, as lutas, dentre outras, para que se configure como GPT é imprescindível que exista a presença dos elementos ginásticos, como citado por Santos (2009). Por isto, além de elementos da cultura corporal introduzimos a vivência das ginásticas em algumas de suas variações competitivas (GA, GR, GAC), para oportunizar um repertório mínimo de práticas gímnicas, preconizado no trabalho de GPT, que não deve ser entendido apenas como a criação de coreografias.

No decorrer do 2º bimestre, optamos por iniciar as práticas pela ginástica artística (GA), por ser uma das modalidades mais antigas da ginástica, por trabalhar inúmeras habilidades e por estar mais evidente na mídia. Foi realizada a apresentação da GA, com imagens e vídeos, apresentando suas características principais, algumas de suas regras, atletas de destaque, curiosidades, dentre outros aspectos, deixando claro que a nossa prática seria voltada para a

experimentação e não para o alto rendimento, comumente solicitado aos que praticam essa modalidade olímpica.

Outro objetivo desta ação era contribuir para que os alunos conseguissem (re)conhecer, ou minimamente diferenciar as modalidades gímnicas e seus aparelhos sem maiores dificuldades.

As vivências da GA começaram com atividades de preparação corporal e de coordenação motora, composta por aquecimento, corridas orientadas (frente, costas, elevando os joelhos, etc.), com a inclusão de movimentos corporais (girando um dos braços, elevando e abaixando os braços alternadamente, etc.), com dinâmicas de integração e expressão (estilo "siga o mestre"), atividades de flexibilidade (individuais e em duplas).

Além da preparação corporal também foram propostos elementos básicos da GA, tais como: posturas (estendida, carpada, grupada, afastada, celada), saltitos e saltos, rolamento de frente, espacates (aberturas), estrela, avião, vela, peão e ponte.

Ao trabalhar com GPT, busca-se promover o respeito aos limites de cada um, priorizando o potencial individual e coletivo, bem como a subjetividade presente no movimento de todos. Desde o primeiro dia de aula foi reforçado aos alunos a necessidade de respeito ao seu corpo, aos seus limites e ao corpo do colega. Assim, o trabalho avançou de forma gradual, do mais simples para o mais complexo, visando a ampliação do repertório motor dos alunos.

Uma estratégia a se destacar, seria o uso de músicas com repertório variado, principalmente na fase inicial das aulas, durante a preparação corporal. Foi observado que com o uso de músicas, os alunos manifestavam mais envolvimento nas aulas, bem como a ausência desta, causava estranhamento dos participantes.

Após o primeiro mês de aula, os alunos foram convidados a trazer seus próprios repertórios para socializarem com o grupo. Essa foi uma forma de auxiliar no processo de reconhecimento rítmico e identificar estilos musicais que os alunos gostavam, para futuramente utilizá-los nas coreografias.

Ainda no 2º bimestre tiveram início as vivências relacionadas à GAC. Também foram apresentadas em uma aula expositiva as características desta ginástica, imagens e vídeos para fundamentar as vivências práticas.

Nos encontros seguintes iniciaram-se as dinâmicas de "contração" e encaixes de quadril, além de elementos de segurança, indispensáveis a uma boa execução. Em seguida, divididos em grupos e com auxílio de materiais impressos, os alunos foram convidados a eleger e realizar figuras acrobáticas em

duplas, trios, grupos. As vivências demonstraram-se muito positivas por demandar atitudes como atenção e cuidado recíproco entre os participantes.



Figura 1 - Vivências de ginástica acrobática.

O processo de avaliação do 2º bimestre foi composto de uma avaliação procedimental, que também ocorreu nos bimestres subsequentes, e que considerava a presença e a participação. E por uma avaliação bimestral que teve variação de formato a cada bimestre.

Como os conteúdos vivenciados no período se basearam em práticas classificadas como competitivas, GA e GAC, a avaliação bimestral intencionou ressignificar a forma como estas ocorrem em competições e consistiu na apresentação de uma pequena série gímnica, onde apenas a realização dos elementos seria avaliada e não a perfeita execução técnica.

Para esta avaliação foram construídos dois roteiros contendo duas séries de elementos vivenciados (vela, rolamento, estrela, entre outros), as posturas da GA e a proposta de exposição de uma formação de GAC. Cada aluno poderia se basear nos roteiros, escolher o que teria condições de executar e praticar seus elementos.

No dia da avaliação, a turma foi dividida em pequenos grupos. Os grupos

eram chamados e a série era apresentada individualmente, sendo possível, não realizar ou substituir algum dos elementos que não se sentisse confiante por outro que conseguisse executar. A figura acrobática escolhida por eles foi desenvolvida em grupo ao final das séries individuais. Este formato de avaliação teve a intenção de estimular o autoconhecimento, a superação dos próprios limites, além de verificar o aprendizado dos discentes.

No 3º bimestre ocorreu a vivência de Atividades Rítmicas, Expressivas e Danças compostas por atividades de integração e expressão como: "formando grupos", "trenzinho imitador", "estátua", "marionete", dentre outras. Neste mesmo período teve início a prática dos "passos instrumentais" (passos e movimentos simples de dança que podem ser adaptados em vários estilos de música como: axé, pop, funk, entre outros).



Figura 2 – Atividades Rítmicas e Passos Instrumentais.

Ainda no 3º bimestre houve a apresentação das principais características da GR e a vivência no manejo de cada um dos seus aparelhos: arcos, bolas, fitas, cordas e materiais alternativos como os bastões longos e curtos. Em virtude da quantidade limitada de alguns materiais, a turma foi dividida em pequenos grupos e os materiais divididos em "estações". Cada grupo tinha um tempo para explorar o manejo dos aparelhos e ao final do período, trocavam de estação. A docente circulava entre os grupos ofertando novas possibilidades de movimentos para cada aparelho, motivando a ampliação do repertório de movimentos.



Figura 3 – Exploração de materiais de Ginástica Rítmica

A proposta de avaliação do 3º bimestre foi a produção de um vídeo de dança. Os alunos receberam um roteiro orientativo e deveriam escolher uma música e criar uma sequência com os passos aprendidos, acrescentando movimentos de corpo (braços, estalos, palmas, dentre outros) de no máximo dois minutos de duração. Para que tivessem referências, foram exibidos vários vídeos desta tarefa já realizados por outros alunos, disponíveis na plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*. Esta atividade buscou estimular a criatividade, a organização e o trabalho em grupo.

A correção ocorreu conforme os critérios estipulados no roteiro e não na habilidade dançante dos participantes. Todos os grupos receberam o “feedback” de seus vídeos. Ao final deste bimestre, além de ampliarem o repertório dançante, os alunos manifestaram o encantamento com as suas próprias construções e as realizadas pelos outros grupos.

O 4º bimestre foi o período para colocar em prática a proposta de construção coreográfica coletiva de GPT, com base na proposta do

GGU/UNICAMP, referência que acompanhou o processo de organização e desenvolvimento da proposta docente para a disciplina. Para iniciarmos esta etapa, apresentamos novamente a GPT, suas características não competitivas e demonstrativas. Foram apresentados vários vídeos produzidos nos Fóruns de GPT e nos trabalhos realizados por uma das pesquisadoras, ao longo dos últimos 10 anos. A intenção era expandir e despertar a criatividade e o repertório de movimentos corporais que seriam necessários ao processo de criação coletiva previsto na proposta de trabalho.

Foi apresentada aos alunos como seria a avaliação final da disciplina. Esta consistiria em construir coletivamente uma coreografia de GPT por turma e apresentá-la em uma mostra aberta ao público, na própria instituição.

Como era previsto, em virtude da experiência no ensino superior privado, neste ponto ocorreram os primeiros choques relacionados à disciplina. A novidade da proposta, a timidez, a inibição de se expor publicamente foram alguns dos argumentos utilizados pelos alunos para não realizarem a exposição pública. Neste ponto foi necessário argumentar que a proposta de trabalho especificada no plano de ensino da disciplina, contemplava a GPT que era classificada como a única representante da área demonstrativa da ginástica e que a “demonstração”, por mais que não seja seu objetivo fim, seria algo inerente a GPT, conforme apresentado no início dos trabalhos.

Para “tranquilizá-los” e para ter condições mínimas de iniciarmos o processo, acordamos que a Mostra seria realizada nas quadras externas da instituição, entretanto sem a divulgação em “massa” prevista para um evento de culminância anual. Participariam da mostra todos os alunos (de ginástica e dança) vinculados a uma das pesquisadoras e, os que desejassem, poderiam convidar seus familiares para prestigiá-los no dia do evento.

De um universo composto por 103 alunos, apenas 6 alunos (5 meninas e 1 menino), decidiram não participar da Mostra. Curiosamente todos pertenciam a mesma turma do 1º ano do curso de Eventos. As justificativas apresentadas denotavam que, provavelmente, por nunca terem vivenciado a proposta, acreditaram que seria demasiadamente árdua concretizá-la e por este motivo preferiam ser avaliados de forma teórica. Inicialmente, para estes, foi solicitado que estivessem presentes nas aulas e no processo de criação, entretanto, a estratégia não deu certo, pois ficavam sentados durante as aulas, por vezes conversando, sem contribuir de forma direta para o processo. Então, a partir da segunda aula de construção foram orientadas atividades teóricas, já que estes alunos teriam que realizar outro formato de avaliação.

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA

Parra-Rinaldi e Paoliello (2008) expõem que a GPT pode funcionar como

instrumento de experimentação gímnica, com o objetivo de investigar o conhecimento construído e novas possibilidades de construção e reconstrução do conhecimento a partir de uma prática crítica e reflexiva.

Foi sugerido aos discentes que pesquisassem “músicas” e “materiais alternativos” para serem utilizados na construção coletiva da turma. Para esta atividade foram indicados o site do GGU/UNICAMP e vídeos disponíveis no *Youtube*.

Após a realização desta tarefa, ocorreu uma aula expositiva, com base nos estudos de Bregolato (2006) sobre formações e evoluções em ginástica. A autora define formações como um conteúdo que aborda as posições que os ginastas podem ocupar no espaço (formação em círculo, linha, X, Y, intercalado, entre outras) e evoluções, como evoluir/ transitar de uma posição a outra (seja girando, saltitando, marchando, dentre outras).

Neste mesmo encontro, abordamos a movimentação em conjunto, que é a forma de movimentação do grupo durante a sequência coreográfica (uníssono, cânone, alternado e contraste). Para abordar estes temas, foram utilizados vários recursos de imagens e vídeos, dentre eles o DVD GGU: Corpo é o espetáculo, de 2004, com coreografias que expressavam com nitidez as temáticas propostas.

No encontro seguinte, a turma foi dividida em pequenos grupos para colocar em prática as formações, evoluções e a movimentação em conjunto. Esta dinâmica foi dividida em fases, assim que o grupo completava uma fase seguia para a próxima. Grupos sem iniciativa ou com excesso de “atrito” eram desfeitos e seus integrantes alocados em outros grupos pela docente.

- **Fase 1:** sala dividida em vários quadrantes com cones pequenos, os grupos deveriam respeitar o espaço delimitado e escolher onde seria a “frente” (onde estaria o público). Em seguida, em uma folha, deveriam criar um mapa e eleger de 4 a 6 formações; depois de escolhidas deveriam representá-las na prática.

- **Fase 2:** os grupos deveriam definir movimentos simples (polichinelos, marcha, socos no ar, dentre outros) que seriam realizados em cada formação (posição) escolhida;

- **Fase 3:** escolher transições para migrar de uma formação para outra (marchando, girando, dentre outras);

Na aula seguinte, o mapa construído foi retomado para praticar a movimentação em conjunto. Utilizando ou não os mesmos movimentos da aula anterior, os grupos deveriam escolher uma formação para executar cada uma

das propostas a seguir:

- **Unísono** - todos realizam o mesmo movimento, ao mesmo tempo, na mesma direção;
- **Cânone** - efeito um após o outro; efeito dominó;
- **Alternado** - metade do grupo executa um movimento e a outra metade outro, em seguida alternam;
- **Contraste** - todos executam movimentos distintos.

Ao se apropriar destes elementos, as sequências coreográficas se tornariam ainda mais criativas e dinâmicas.



Figura 4 – Formações sem aparelhos.

Em continuidade ao processo de criação coletiva, cada turma expôs as músicas que pesquisaram e, em conjunto, a música que seria utilizada em cada coreografia foi determinada pelo grupo.

Após a escolha das músicas foi proposto a cada turma que definissem:

qual(is) elementos da cultura corporal (esportes, lutas, jogos, danças), figurino, além do(s) material(is) alternativo(s) que seria(m) utilizado(s) em cada criação. Estes, poderiam ser os que haviam sido vivenciados e/ou outros que considerassem interessantes, sendo indispensável a norma de que deveria ser algo acessível a todos do grupo.

Nas aulas seguintes, teve início a inserção do elemento de dança. Para isto, foi proposta a construção de pequenos blocos de dança compostos por 3 ou 4 tempos de 8 (frases musicais), em grupos de no máximo 6 integrantes. Cada grupo criava uma pequena sequência e, após a construção, praticavam, para depois apresentar aos colegas.

Após a apresentação de todos passou-se a vivenciar todos os blocos elaborados. Os blocos/ movimentos escolhidos pela turma eram inseridos na coreografia oficial. Deste modo foi possível avançar em várias frases musicais em poucas aulas.

Posteriormente, foram propostos e inseridos elementos das ginásticas (como citado anteriormente, são indispensáveis em uma construção de GPT), além de elementos da cultura corporal, das formações, das evoluções e movimentações em conjunto (com e sem aparelhos) condizentes com a proposta da música e escolha do grupo. E, por fim, o fechamento da coreografia.



Figura 5 - Processo de construção coletiva.

As cinco turmas apresentaram a seguinte organização:

- Turma 1

Música: I Don't care – Ed Sheran/ Justin Bieber

Elemento da Cultura Corporal (ECC): Jogos e Brincadeiras/ Dança

Elementos Gímnicos (EG): GR, GAC e GA

Materiais: Arcos

Figurino: Camiseta de "super-heróis", calça "legging" preta

- Turma 2

Música: Ginga - Iza

ECC: Capoeira, Dança Afro

EG: Figuras Acrobáticas, GR e GA

Materiais: Fitas

Figurino: Regatas coloridas e "legging" preta; Pinturas tribais com guache

- Turma 3

Música: Eyes the Tiger –Survivor/ Adam Ant

ECC: Hope skipping (Pular corda)

EG: Figuras Acrobáticas e GR

Materiais: Corda longa, Corda individual, bastões grandes

Figurino: shorts/bermuda preta e camiseta de formatura da turma

- Turma 4

Música: Todo mundo aperta o play – Dream Team do Passinho

ECC: Dança

EG: GR e Figuras acrobáticas

Materiais: Arcos e fitas

Figurino: Camisetas de Times (futebol) e calça "legging"

- Turma 5

Música: Magalenha – Sérgio Mendes

ECC: Capoeira, Dança

EG: Figuras Acrobáticas, GR e GA

Materiais: Duplo bastão curto

Figurino: Calça preta e camiseta branca

No decorrer do 4º bimestre ocorreram a construção e os ensaios nos horários de aula. Em algumas turmas com maior intervenção docente, outras com pouquíssima intervenção. Com a câmera do celular, a sequência era registrada e socializada no grupo de *WhatsApp* de cada turma, para facilitar a memorização e a prática.

A culminância ocorreu na 1ª Mostra do IFMT de Ginástica e Dança, realizada em 19 de novembro de 2019, com a participação das cinco turmas do ensino médio, com GPT; cinco grupos do Curso de Licenciatura em Educação Física, da disciplina Atividades Rítmicas e Dança; uma coreografia de dança de salão do Projeto de Ensino IF em Movimento e um grupo de alunos de Educação Física de uma universidade privada como convidados.



Figura 6 – 1ª Mostra do IFMT de Ginástica e Dança – campus Octayde Jorge.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de fechamento da disciplina, realizamos um “feedback” coletivo, uma avaliação mais informal, para recolher as impressões dos discentes acerca do processo implementado na disciplina ao longo do ano letivo (aulas, conteúdos, avaliações, etc). Eles foram convidados a expressarem suas opiniões pessoais de forma escrita, em uma folha avulsa.

Foi solicitado que dessem suas opiniões de forma sincera, objetiva e anônima, com base em questões como: fale sobre a disciplina; comente os pontos positivos e negativos; quais as maiores dificuldades encontradas; críticas e sugestões.

Após a redação, os textos foram recolhidos aleatoriamente e lidos para o grupo. Em geral, a maioria destacou que gostou da modalidade e da forma que foi conduzida, por não ser “chata” e “repetitiva”, sempre tinha algo novo a realizar.

Um ponto citado por vários alunos foi o processo de interação com todos da disciplina, foi possível verificar que houve uma certa inquietação, um certo desconforto, no início, porém, com o passar do tempo tornou-se “natural”,

“tranquilo”, para a maioria dos participantes. Alguns relatos, porém, apontaram que alguns alunos, se sentiram desconfortáveis por terem que vez ou outra interagir com pessoas que não conheciam e que achavam “metidas”.

Muitos destacaram que a disciplina parecia ser mais difícil no início, mas que descobriram movimentos novos e em alguns momentos superaram seus limites e dificuldades, principalmente com o trabalho coletivo e a exposição pública.

O que foi apontado pelos discentes corrobora o que foi descrito por Paoliello *et al.* (2014, p. 33):

Ao utilizar-se dos movimentos constitutivos destas modalidades, não se está preocupado com a perfeição da técnica, com o resultado a ser atingido ou com o cumprimento de suas regras, mas sim em facilitar a sua apropriação, utilizando-se do maior número possível de alternativas de expressão motora, que sejam relevantes e que façam parte de seu universo cultural. Desta forma, o indivíduo enriquecerá seu repertório de movimentos, numa proposta que valoriza o prazer da atividade motora, respeita as características individuais e facilita a interação social.

Consideramos que a GPT se destacou por ser um conteúdo amplo, versátil, flexível e que não tem sua vivência anterior como pré-requisito. Grande parte dos alunos concordou que fazer a sequência coreográfica não se demonstrou um problema, pois todos colaboraram de uma forma ou de outra, mas ter que apresentá-la ao final para outras pessoas foi o que mais incomodou num primeiro momento. Porém, após as apresentações ficou evidente a satisfação contida na sensação de ter vencido um desafio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão de todo o processo de implementação, ao final do ano letivo, foi possível constatar uma variedade de elementos que se demonstraram favoráveis ao ensino da GPT para estudantes do ensino médio no IFMT campus Octayde Jorge da Silva.

É possível destacar que a proposta elaborada pelo Grupo Ginástico Unicamp foi uma fonte inspiradora e norteadora do trabalho desenvolvido. A proposta revelou-se adequada na implementação desta prática, principalmente por conferir uma direção ao trabalho com a GPT. Por muitos anos foram acessados estudos teóricos que não se demonstravam viáveis, na prática, para a realidade de nossa região, o que não ocorreu com a proposta do GGU, que se demonstrou inteiramente aplicável.

Outro ponto evidenciado pela proposta do GGU e, comprovado neste

experimento, foi a ampliação da interação social, inclusive com adolescentes, que nesta fase vivenciam um período de transição e inúmeras descobertas. Em relação a este aspecto, a partir das propostas de experimentação motora, da constante exploração de movimentos corporais, os jovens eram constantemente convidados a interagir, em duplas e pequenos grupos, para realizarem as dinâmicas propostas.

Pode-se acrescentar a tudo que já foi exposto outros aspectos favoráveis: a existência de um campus composto por grande variedade de espaços físicos e materiais a serem explorados, associada a estrutura organizacional da disciplina Educação Física, o que beneficiou a vivência ampla da ginástica e de outras práticas corporais contidas na proposta de trabalho com GPT.

Sobre a ótica docente, a implementação da GPT para estudantes do ensino médio integrado, foi uma prática exitosa, não apenas por participarem ativamente das atividades propostas, mas por demonstrarem evoluções físicas, expressivas e sociais ao longo de todo o processo. Os discentes vivenciaram várias práticas da cultura corporal, realizaram pesquisas, realizaram movimentos que não executavam antes, exploraram a expressão, a criatividade e tiveram que buscar formas de trabalhar em grupo, tudo isso superando seus limites individuais.

Ao longo do percurso ocorreram vivências que demonstraram o potencial dos discentes em uma prática ainda pouco conhecida e provavelmente pouco vivenciada nas escolas de nossa região.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Tania Aparecida de Oliveira Fontes - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Levantamento da literatura (participou da

pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Evando Carlos Moreira - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério Marques de. *Caminhos trilhados pela educação física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva*. 2011. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno*. São Paulo: Ícone, 2006.

Grupo Ginástico Unicamp. *Festival do Grupo Ginástico UNICAMP (GGU): O corpo é o espetáculo*. Campinas, SP: FEF/ Unicamp, 2004. DVD-ROM.

MARTINS, Maria Teresa B. A ginástica geral como conteúdo da educação física no ensino fundamental. In: MOREIRA, Evando Carlos (Org.). *Educação física escolar: propostas e desafios* 1. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

PAOLIELLO, Elizabeth e colaboradores. *Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos*. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2014.

PARRA-RINALDI, Ieda; PAOLIELLO, Elizabeth. A ginástica geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em educação física. In: PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). *Ginástica geral: experiências e reflexões*. São Paulo: Phorte, 2008.

SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. *Ginástica para todos: elaboração de coreografias, organização de festivais*. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. *Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. 1997, 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

Recebido em: 5 maio 2022
Aprovado em: 24 ago. 2022

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

